



Centro-Oeste: oportunidade de crescimento

Instituições de fomento em Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal fazem adequações para induzir o crescimento econômico e social local e transformar a realidade do Centro-Oeste. As agências de fomento e banco se esforçam para atrair investimentos, ampliar fontes de recursos e otimizar processos, nos setores produtivos, com foco na retomada do apoio ao empreendedorismo e em setores que gerem renda e emprego, e na identificação de novas oportunidades, no Brasil e no mundo. **POR SARAH BARROS**



Divulgação

Acreditamos que passou da hora de o Brasil alocar recursos em projetos voltados ao desenvolvimento. Existem questões regulatórias que precisam ser enfrentadas, mas certamente o ambiente pró-desenvolvimento tende a ser mais positivo a partir de agora.

Antonio Gil Padilha, diretor de Produtos e Serviços do BRB

VOLTAR AO DESENVOLVIMENTO

Com carteira de desenvolvimento de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão em operações, o Banco de Brasília (BRB) tem buscado desenvolver produtos com recursos próprios, reduzindo taxas e ampliando prazos nos financiamentos para investimentos. A estratégia foi adotada diante da redução de sua participação com os recursos dos créditos direcionados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), no apoio ao segmento empresarial.

“Um banco público precisa atuar no desenvolvimento e priorizar o apoio a projetos que contribuam para a geração de emprego, renda e, portanto, desenvolvimento econômico e social”, destaca o diretor de Produtos e Serviços do BRB, Antonio Gil Padilha.

Atualmente, a maior parte dessas operações atende ao crédito imobiliário. No crédito rural, o banco reduziu taxas e passou a aceitar registros de Concessão de Direito de Uso Oneroso (CDU) e a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) como garantia nas operações. Para ampliar e diversificar as fontes de recursos e atender à demanda do setor produtivo, estão em andamento tratativas com o BNDES, com a Finep e com órgãos federais que gerem valores do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), do FCO e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

“O maior desafio é atender de forma tempestiva e individualizada as necessidades de cada segmento do setor produtivo”, afirma Padilha. Neste sentido, para o Distrito Federal, destacam-se projetos que apoiem políticas públicas voltadas para o agronegócio e a construção civil. A ideia é que o BRB viabilize parcerias público-privadas, do ponto de vista econômico e financeiro, que o governo do Distrito Federal venha a lançar.

Já para as empresas comerciais e industriais da região, o banco tem se aproximado de entidades de classe para criar propostas de valor alinhadas às necessidades de cada setor. “Acreditamos que passou da hora de o Brasil alocar recursos em projetos voltados ao desenvolvimento. Existem questões regulatórias que precisam ser enfrentadas, mas certamente o ambiente pró-desenvolvimento tende a ser mais positivo a partir de agora”, disse. »

REDESENHAR PROCESSOS

Na Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento), o aperfeiçoamento dos processos internos para o apoio a projetos mais efetivos na criação de emprego e renda também tem sido prioridade em um novo ciclo de gestão. Empossado como presidente em julho deste ano, Rivael Aguiar Pereira destaca resultados já alcançados com iniciativas nesse sentido. “Realizamos uma força-tarefa para redesenhar processos. Vimos necessidade de eliminar etapas que, inclusive, se sobrepunham. Com isso, um processo de 46 dias passou a levar menos de uma semana”, afirma. Se não houver necessidade de garantia real, o crédito pode ser concedido em até 48 horas.

Para reduzir a inadimplência, a agência reforçou a cobrança administrativa. “Entendemos que diminuir a inadimplência reduz o custo geral da agência e atrai investimentos”, salienta. A informatização também foi ampliada e permitirá a redução do trâmite em papel e melhorias na atuação de correspondentes de crédito que atendem no interior do estado.

Com isso, outra meta da nova gestão poderá ser atingida: desconcentrar a oferta de crédito, hoje na capital, e alcançar áreas de maior vulnerabilidade social e econômica, como o entorno do Distrito Federal e o nordeste e o norte do estado. O programa Goiás Empreendedor, que tem, entre outras linhas, microcrédito de até R\$ 3 mil sem taxa de juros e de até R\$ 15 mil a 0,25% ao mês, é uma das estratégias para responder a esse desafio. “Temos também outros projetos para aumentar a oferta de crédito e ampliar a carteira de serviços oferecidos, como financiamentos de curto prazo e iniciativas em inovação tecnológica e em sustentabilidade”, pontua o presidente.

Ele reforça o papel fundamental das agências de fomento, tanto para a economia do estado, quanto a regional, especialmente nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, com impacto para a economia de todo o país. “As agências de fomento e os bancos de desenvolvimento chegam a locais onde os bancos comerciais não chegam, nem mesmo os bancos públicos, e também têm o compromisso de atuar em setores com dificuldade de acessar crédito, como o de micro e pequenos empreendedores”, pontua.

Divulgação



Realizamos uma força-tarefa para redesenhar processos. Vimos necessidade de eliminar etapas que, inclusive, se sobrepunham. Com isso, um processo de 46 dias passou a levar menos de uma semana.

Rivael Aguiar Pereira,
presidente da GoiásFomento



Divulgação

Cada estado que possui sua agência de fomento precisa potencializar suas regras de governança, porque é condição de sobrevivência.

Levi Saliés,
presidente da Desenvolve MT

TRANSFORMADA PARA DESENVOLVER

Criada em 2003 como MT Fomento, a Agência de Fomento de Mato Grosso (Desenvolve MT) teve, em 2016, atribuições ampliadas para também atrair investimentos. Além da atuação na oferta de crédito, que já viabilizou operações financeiras em 114 municípios e totalizou R\$ 83 milhões em recursos disponibilizados, a agência tem se fortalecido para prospectar novos investimentos para o estado, inclusive no exterior.

Por meio da nova Diretoria de Prospecção e Projetos, a instituição faz a interlocução com os órgãos de governo para a atuação em Mato Grosso. Também estão no radar as oportunidades para que a produção local alcance mercados fora do país. “A ideia é promover o estado e oportunizar crédito para os que querem levar a produção para o exterior e para trazer investidores de outros países”, explicou o presidente da agência, Levi Saliés.

Novos caminhos já foram abertos com essa estratégia. A participação no PDAC 2017, o maior evento mundial da mineração em Toronto, no Canadá, culminou na chegada de uma grande mineradora na região norte de Mato Grosso. Investidores chineses também já aportam no estado e produtos mato-grossenses chegaram a feiras do país asiático. “A Desenvolve MT oportuniza o acesso do pequeno e médio empreendedor às formalidades necessárias para levar seus produtos a outros países”, disse.

Para viabilizar todos esses movimentos, a agência também tem olhado para dentro. Com a capacitação dos empregados, busca entregas céleres, guardada a técnica e sem frustrar a expectativa do cliente. Também há adequações para melhor controle dos riscos e atendimento a regras de governança. “Uma operação mal concedida vai culminar em inadimplência e é preciso preparo para evitar esse quadro”, pontua Saliés.

A ampliação da capilaridade da agência passa ainda pela capacitação dos municípios como agentes de crédito. “Ao receberem propostas de investimentos, as cidades precisam entender as especificidades de cada linha de crédito e apresentar projetos consistentes, que, em regra, não irão gerar inadimplência”, afirma.

Para o presidente, a palavra de ordem para as instituições de fomento é governança, para efetivamente contribuir para o desenvolvimento da região onde estão inseridas. “Cada estado que possui sua agência de fomento precisa potencializar suas regras de governança, porque é condição de sobrevivência. Essas ações devem ir ao encontro do que cada estado planeja para crescer”, declarou.